

Busca e revelação

Escritora e artista plástica, Elizabeth Gontijo acaba de lançar mais um livro de poemas, A palma e o verso (edição independente), com prefácio de Bartolomeu Campos Queirós. Autora de De cor, de amoras e outras, vencedor do Prêmio BDMG de Literatura, e De um segredo e setembros, ela espera revelar aos leitores essa tão misteriosa senhora: a poesia. Em conversa com o repórter Carlos Herculano Lopes, conta que é impossível ser poeta em tempo integral. "A arte de escrever poemas, como afirmou o ensaísta mexicano Octavio Paz, é a mais ambígua das ocupações", observa Elizabeth.

É possível encontrar a poesia em todas as coisas?

Ela pode estar nos mais inusitados lugares, revelar-se das formas mais imprevisíveis. Como se preexistisse, ela nos fala do lugar do mistério. Afinal, o que é a poesia? O poema, sim, eu construo. Mas a poesia não me pertence, não posso fazê-la. Ela se deixa revelar. Seduzida por sua faísca, não consigo me calar. Quando faço poemas, tenho a sensação de estar desvendando, desvendando... Como se fora um instante de pura graça, a angústia da busca cessa momentaneamente para dar lugar à alegria. Inexplicavelmente, a poesia pode estar em qualquer lugar e em todos os lugares ao mesmo tempo.

O que os leitores encontrarão em seu novo livro?

Espero que não somente comunguem comigo, como também possam completar os meus poemas com seus sentimentos. Espero que tenha conseguido capturar um pouco da trama que urde nossos humanos sonhos, dos sombrios caminhos que, inconscientemente, nos unem. Que *A palma e o verso* possa revelar aos leitores esta tão misteriosa senhora: a poesia. O poeta só pode existir se o leitor o confirma, sentindo junto. Lançando minhas linhas e palavras, tentando contornar e chegar mais perto do inominável, espero matar no leitor uma certa saudade que todos nós temos do mistério.

MARCOS MICHELIN/EM - 17/8/07



A palma e o verso é o novo livro de Elizabeth Gontijo

Poesia e artes plásticas formam um bom par. De quem você gosta mais?

Imagino que haja uma teia poética unindo todas as artes, um mesmo fio invisível que as trama e, embora inevitavelmente ligadas, sobrevivem isoladas sempre sendo a linguagem da poesia. Pinto, desenho e escrevo, porém cada atividade ocorre em períodos diversos. Mas sempre irmãs assediam sensorialmente de maneira diversa o mes-

mo impossível, inominável, isso que sempre nos escapa. Quando estou pintando, escuto música; desenhando, canto; escrevendo, repouso.

É possível ser poeta o tempo todo?

É-me impossível deixar de ser sensível, atendida, e por isso estar sempre buscando, esperando, meio saudosa de algo que nem conheço direito; algumas vezes fisgando, algumas vezes poeta. A arte de escrever poemas é a mais ambígua das ocupações, como nos diz Octavio Paz. Ofício, mas sobretudo paixão. Não podemos ser poetas o tempo todo.

“

O poeta só pode existir se o leitor o confirma, sentindo junto